

Multimodalidade e campanhas sanitárias na formação inicial de professores: o caso da campanha “#MosquitoNão”

Multimodality and health campaigns in initial teacher training: the case of the “#MosquitoNão” campaign

Jefferson Silva Costa

Escola Técnica Estadual Ariano Vilar Suassuna/Sec. de Educação de Pernambuco
Jefferson.sicosta@professor.educacao.pe.gov.br

Resumo

As campanhas sanitárias devem ser compreendidas, pelos professores, como mediadoras de uma Educação em Ciências para a Saúde e como materiais multimodais. A campanha “#MosquitoNão” se enquadra nesta perspectiva, sendo uma de suas peças utilizada como objeto de leitura neste trabalho pelos onze licenciandos em Ciências Biológicas alvos de nossa formação multimodal. O resultado de nossa formação foi exitoso por ter propiciado aos graduandos uma leitura do material respaldada tanto na multimodalidade quanto na Educação em Ciências para a Saúde, contudo a dificuldade de propor alterações ao material sinaliza a necessidade de trazer este debate de forma mais efetiva em cursos de formação de professores.

Palavras chave: Educação em Ciências para Saúde, Letramento Multimodal, Campanha Sanitária.

Abstract

Health campaigns should be understood by teachers as mediators of Health Sciences Education and as multimodal materials. The “# MosquitoNão” campaign fits this perspective, being one of its pieces used as an object of reading in this work by the eleven licenciandos in Biological Sciences target of our multimodal formation. The result of our training was successful because it gave graduates a reading of the material supported both in multimodality and in Health Sciences Education, however the difficulty of proposing changes to the material signals the need to bring this debate more effectively in courses of teacher training.

Key words: Science Education for Health, Multimodal Literacy, Sanitary Campaign.

Introdução

As campanhas sanitárias, que são aquelas que visam à orientação para o cuidado com a própria saúde (SALES, 2008), podem ser compreendidas como materiais relacionados à Educação em Ciências pois cabe às disciplinas relacionadas a esta área o trabalho com as doenças que acometem populações humanas (BIZZO, 2009). Deste modo, é preciso constituir uma Educação em Ciências para a Saúde, conforme proposto por Costa e Carneiro-Leão (2020), com um professor apto para atuar como mediador do processo de construção/ampliação de sentido desse tipo de campanha, possibilitando ao estudante uma compreensão ampla do termo saúde (BIZZO, 2009; COSTA, 2023).

Silva *et al.* (2006) destacam que é muito comum, no contexto da Educação em Ciências, um uso inadequado de recursos visuais, notadamente imagens, especialmente em função do despreparo docente para compreender que o visual também precisa **ser lido**. Ao ampliarmos essas colocações para o que entendemos ser uma Educação em Ciências para Saúde, a qual pode tomar como recurso campanhas sanitárias, faz-se necessário discutir nos cursos de formação inicial de professores a importância de refletir sobre quais campanhas se leva para sala de aula e sobre os significados verbo-visuais que elas propagam para, inclusive, possibilitar alterações antes e/ou durante a sua utilização com os estudantes, considerando a importância pedagógica da análise (NOBLE e BESTLEY, 2016).

Além disso, é crucial ponderar o profissional da Educação em Ciências para Saúde que irá utilizar este tipo de campanha não apenas como o “público-alvo”, mas compreendê-lo como sujeito do conhecimento e assim incentivar este sujeito não apenas a aplicar os materiais como também a promover alterações no sentido de aproximá-los de seu cotidiano (SALES, 2008; SOUZA et al, 2003), rompendo a lógica transmissional corriqueiramente adotada nestes recursos (FREITAS e REZENDE-FILHO, 2011; COSTA e CARNEIRO-LEÃO, 2020; COSTA, 2023).

Para tanto, é imperativo que o professor compreenda as campanhas sanitárias como textos multimodais, uma vez que aglutinam modos semióticos visuais e verbais (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006; VAN LEEUWEN, 2008), e, portanto, capazes de interferir no processo de construção de sentido sobre saúde.

Nesse contexto, a campanha “#MosquitoNão”, composta pelo que aqui chamaremos de Textos Multimodais Publicitários Sanitaristas (TMPS), precisa ser compreendida como um informativo cujo objetivo seria persuadir a população a eliminar os focos do *Aedes aegypti*, principal vetor biológico dos arbovírus causadores da Dengue, da Zika, da Chikungunya, dentre outros.

Diante de toda essa problemática, é necessário que os cursos de licenciatura, especialmente aqueles imbuídos de discutir questões ligadas à saúde, perpassem estratégias teórico-metodológicas que visem acentuar a discussão em torno de um letramento multimodal e, assim, formar o professor para refletir sobre as campanhas sanitárias.

Aporte Teórico-metodológico para um Letramento multimodal

É imperativo compreender que todo texto não é apenas verbal ou visual, uma vez que possui uma série de modos semióticos a ele associado (gestos, expressão facial, dentre outros), os quais contribuem para corroborar a transmissão de uma mensagem (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006). Dessa forma, todo texto se constitui como multimodal (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006), bem como sua construção e interpretação (VAN LEEUWEN, 2008).

A partir desse entendimento Gunther Kress e Theo Van Leeuwen (2006) propuseram uma ferramenta para análise de textos multimodais: a Gramática do Design Visual (GDV).

A GDV compreende o envolvimento de três tipos de sujeitos em um texto multimodal: **a) produtor**, que seria aquele responsável pela construção e encadeamento dos argumentos e, no caso da publicidade, das estratégias de convencimento; **b) participante representativo**, que se destaca por serem os atores representando papéis dentro do texto multimodal, cuja a função é interagir com o seu receptor; e **c) leitor interativo**, que seria o sujeito que recebe a mensagem presente no texto multimodal à medida que com ela interage, interpreta-a e constrói um sentido ao seu entorno.

O sujeito leitor interativo é aquele que necessita de um letramento multimodal, possibilitando o entendimento de que a interação verbo-visual constrói um todo significante (VAN LEEUWEN, 2008). A GDV propõe três funções linguístico-semióticas para entender essa interação, que não devem ser compreendidas como categorizações e sim como elementos presentes em todos os textos multimodais (KRESS e VAN LEEUWEN, 2008), que serão explicitadas a seguir.

A **Função Representacional** evoca os constituintes imagéticos de um texto multimodal como representações de algo e não como o objeto que ela representa. Ou seja, se temos a fotografia ou um desenho esquemático do díptera *A. aegypti*, tem-se apenas uma representação imagética do organismo, que pode ter suas cores e proporções naturais alteradas intencionalmente.

A **Função Interativa** compreende que um texto multimodal, como anteriormente colocado, possui três tipos sujeitos em interação constante: produtor, participante e leitor. Esta função considera que os três são sujeitos políticos e sociais (SANTOS e PIMENTA, 2014). Noutras palavras, o processo de produção, representação e leitura de um texto multimodal é dotado de intencionalidades, uma vez que tanto o produtor irá compor o texto e escolher os participantes representativos visando a objetivos, quanto o leitor irá construir relações de atribuição de sentido num âmbito político e social.

Por último, a **Função Composicional** busca respaldar, segundo Kress e Van Leeuwen (2006), uma análise da forma como o texto multimodal é composto no sentido de atribuir valor informacional (informação nova ou conhecida, realidade ou ideal a ser alcançado) que pode interferir, a partir dos significados desencadeados socialmente, no processo de apreensão particular de sentidos e até, no caso de professores, na mediação de sentidos.

Portanto, evidencia-se nas funções da GDV o papel das relações e significados sociais nos processos de construção/atribuição de sentido, e a partir disso este trabalho tem como objetivo investigar como licenciandos em Ciências Biológicas procedem a análise e a alteração de um TMPS da campanha “#MosquitoNão” após uma formação pautada na GDV.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com onze licenciandos em Ciências Biológicas matriculados em uma Universidade pública brasileira, que cursavam a disciplina de Projetos Integradores (PI).

No âmbito da disciplina foi ministrada uma formação para estes estudantes a respeito da Multimodalidade e da GDV, em vias de promover uma formação de professores aptos para lidar com textos multimodais. O curso foi subsidiado pela leitura de textos teóricos que elencavam os principais elementos analíticos da GDV, pela análise conjunta de textos

multimodais diversos corriqueiramente utilizados na Educação em Ciências e, também, campanhas publicitárias diversas e fotografias.

Após a finalização da intervenção¹ os 11 estudantes foram divididos em dois Grupos de Trabalho (GT A1 e A2), e receberam cada um uma réplica em tamanho A4 de um TMPS² pertencente a campanha “#MosquitoNão” (figura 1).



Figura 1: Réplica do TMPS distribuído aos dois GT.

Após as discussões sobre o material foi solicitado aos GT as seguintes ações: 1) analisar o texto multimodal empregando as funções da GDV e 2) fazer adaptações que possam melhorar o texto multimodal para a utilização na Educação em Ciências para Saúde.

O processo de análise das ações grupais ocorreu observando quais conhecimentos da GDV os GT mobilizavam para execução das atividades, de forma a ponderar se e como os estudantes realizaram a apropriação dessa ferramenta teórica e sua associação com a Educação em Ciências para a saúde.

¹ A intervenção durou doze semanas com duas horas aula por semana.

² O material original pode ser encontrado no site http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/mosquito-nao/preview_FILIPETA_SEXTA_A5-CHECK-LIST.jpg

Resultados e Discussões

Análises do TMPS pelos GT

Ao observarmos as análises dos GT ao TMPS, é possível notar (tabela 1) que ambos mobilizaram não apenas os conhecimentos da GDV, de acordo com a orientação previamente estabelecida, como também consideraram os processos ligados a Educação em Ciências para a Saúde que o material poderia mediar. Ou seja, levaram em conta o contexto de leitura e a potencial utilização educacional do TMPS.

Quando atentamos para a análise do GT A1, observa-se que se procedeu a divisão do TMPS em duas “imagens” (imagem I/frente, imagem II/verso), realizando uma decomposição do material. Contudo não conseguiram unificar as análises, demonstrando uma possível dificuldade em reconhecer como as disposições de elementos na parte frontal impactam na forma como o verso se apresenta. Kress e van Leeuwen (2006) destacam a necessidade de analisar os elementos constituintes sem perder de vista o todo, porém é preciso salientar que estes estudantes são iniciantes na GDV, sendo esperada a dificuldade inicial de análise conjunta.

GRUPO	RESPOSTA NA ÍNTEGRA	OBSERVAÇÕES
A1	<p>A imagem I, prevalece o tipo composicional de valor informacional, [...], tendo seu plano fechado, onde o objeto principal está em destaque, não estando inserido em um meio. As características interacional encontradas (sic) foi o contato de demanda havendo um incentivo para participação do leitor interativo no dia D. [...]. A saliência da imagem foram as cores [...].</p> <p>Na imagem II, também prevalece o tipo composicional, de valor informativo e de modalidade científica, havendo um enquadramento desconectado, [...]. A saliência encontrada foi na utilização das cores verde e amarelo, para o destaque na prevenção do mosquito [...].</p>	<p>Mobilização de conhecimentos sobre as funções da GDV</p>
A2	<p>[...]</p> <p><input type="checkbox"/> Função representacional narrativa, porque expressão [...] [da] ação de tomar os devidos cuidados para a eliminação dos focos do mosquito [...].</p> <p><input type="checkbox"/> Função interacional de contato de demanda [...], porque [...] quer que o leitor interativo pratique tais ações de prevenção ao mosquito.</p> <p><input type="checkbox"/> Função composicional de enquadramento Desconectado, porque as imagens estão soltas, [...] não indicam sequência.</p> <p><input type="checkbox"/> Função composicional de modalidade Científica, porque tem características de animação [...].</p> <p>Valor informacional: A informação principal está no centro, que é o fato que especifica (sic) a campanha de combate ao mosquito.</p>	<p>Mobilização de conhecimentos ligados a Educação em Ciências para a Saúde</p>

Tabela 1: Análises dos GT ao TMPS com destaque para os conhecimentos mobilizados relacionados a GDV e a Educação em Ciências para Saúde

É possível ainda encontrar na análise do GT A1 vários elementos desconectados, sem explicação clara (indicação da imagem I ser de valor informacional e imagem II entendida como científica), reforçando a dificuldade em identificar, no TMPS, elementos que justifiquem as denominações segundo a GDV, o que reforça a importância de ações mais intensas voltadas a formação de sujeitos letrados multimodalmente (VAN LEEUWEN, 2008).

Em paralelo, o GT A2 conseguiu proceder a uma análise considerando o TMPS como um todo significativo, pontuando as funções da GDV e estabelecendo relações entre elas e a Educação em Ciências para a Saúde no decorrer de toda a análise, apontando que este GT teve uma apropriação melhor da GDV, uma vez que seguiram a recomendação de Kress e van Leeuwen (2006) ao realizarem uma análise do conjunto.

Conforme tabela 1, houve uma necessidade do GT A2 em elencar todos os itens identificados na análise para proceder a sua justificação, indicando, inclusive, elementos do TMPS para fortalecer o argumento com uma associação à Educação em Ciências para a Saúde. As considerações deste GT fortalecem a ideia de um sujeito leitor interativo imerso em um contexto político e social (SANTOS e PIMENTA, 2014) que, neste caso, seria um grupamento de sujeitos que percebe o material educativo não apenas como transmissor de informações, mas como um elemento repleto de conhecimentos de sua área do conhecimento – as ciências biológicas – voltados para o ensino.

Adaptações Propostas pelos GT ao TMPS

Esta ação deveria ocorrer com os GT promovendo alterações ao TMPS, porém os grupos expressaram dificuldade na execução, e com isso solicitou-se apenas a descrição dessas modificações.

É possível notar a presença de conhecimentos adquiridos no estudo da GDV para propor alterações no TMPS por ambos os GT (tabela 2).

GRUPO	RESPOSTA NA ÍNTEGRA	OBSERVAÇÕES
A1	A imagem I, além de focar na sexta-feira como dia “D” do combate ao mosquito, poderia ser acrescentado que o combate do mosquito tem que ser diário. Já na imagem II, poderiam ter uma saliência mais atrativa , trocando as cores para outras que chamem mais atenção [...], da mais ênfase a “atenção sobre a prevenção de fato” , as legendas estão inelegíveis e as imagens pouco explícitas, levando a compreensão da importância da limpeza e não ao combate em si do mosquito.	Mobilização de conhecimentos sobre as funções da GDV
A2	[...]. As imagens poderiam ser maiores e em cores vivas, para chamar atenção do leitor interativo . [...]. E com o uso de imagens naturalísticas , poderiam explicar melhor qual a ação descrita pela imagem que deve ser realizada. Além disso, poderiam adicionar um elemento de uma pessoa com um balão, falando com o leitor e explicando ao leitor que essas medidas são as que devem ser tomadas para se combater o mosquito. [...].	Mobilização de conhecimentos ligados a Educação em Ciências para a Saúde

Tabela 2: Propostas de adaptações dos GT ao TMPS com destaque para os conhecimentos mobilizados relacionados a GDV e a Educação em Ciências para Saúde

As contribuições do GT A1 ocorreram em dois pontos intrinsecamente relacionados: primeiro de tentar fortalecer a importância do combate diário ao mosquito, inclusive destacando a ausência dessa informação no TMPS; segundo da ausência de destaque, ou, como o grupo utilizou, “saliência”, para questões que relacionassem as ações demandadas ao combate do díptero. Na concepção deste grupo o TMPS leva o leitor interativo a compreender a importância da limpeza por si, e não da limpeza como meio para combater o *A. aegypti*.

As contribuições de GT A1 demonstram que, apesar das limitações demonstradas na análise do material, o processo formativo colaborou para subsidiar um olhar crítico para o rompimento da lógica transmissional, já apontada como corriqueira neste tipo de material por Freitas e Rezende-Filho (2011), uma vez que problematiza o TMPS no sentido deste precisar estabelecer um encadeamento argumentativo claro entre a necessidade de limpeza e os mecanismos de combate/proliferação do *A. aegypti*.

No tocante aos contributos do grupo A2 é possível sublinhar a necessidade de se utilizar imagens naturais das ações solicitadas para combate ao *A. aegypti*. Na concepção dos graduandos, conforme tabela 2, as representações das ações utilizadas no TMPS pecam no tamanho e na falta de congruência entre elas e as ações que representam. Ou seja, o grupo advoga para a necessidade de as imagens possuírem maiores referências das ações reais que representam, convergindo mais claramente para suas respectivas legendas. Vale destacar que o tamanho da réplica distribuída ao GTs (folha A4) coincidia com o tamanho recomendado no site da campanha. Quando GT A2 se refere a necessidade de imagens “mais vivas para chamar a atenção do leitor”, advogam em favor de mais saliência nos elementos imagéticos do TMPS, que viria a ser um elemento da GDV de Kress e van Leeuwen (2006), demonstrando que, apesar do não uso da terminologia, os licenciandos empregaram elementos da formação em suas considerações.

Um fato que chama atenção é a sugestão de inclusão de um balão de fala com um sujeito falante no TMPS. Este elemento é definido pela GDV como um elemento da função representacional narrativa, no qual o sujeito exerce uma ação – falar diretamente com o leitor interativo – que pode atuar como fator atrativo e provocativo, subsidiando com mais veemência a demanda de atitudes (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006).

Considerações Finais

Nosso trabalho não objetivou proceder a uma avaliação da análise dos licenciandos como certa ou errada a partir da GDV, pois entendemos que a análise se encontra intrinsecamente relacionada com a história dos sujeitos e seus contextos de vivência. A partir disso, é observável que ambos os GT procederam a uma análise levando em conta a utilização educacional do TMPS, o que fortalece o entendimento de que é necessário refletir sobre o seu uso na Educação em Ciências para a Saúde.

Outro aspecto muito saliente foi a absorção de itens variados da GDV tanto na análise como na utilização do seu aparato teórico e metodológico para propor adaptações. Sobre este segundo ponto, é interessante refletir sobre a dificuldade instrumental dos GT em promover alterações no próprio TMPS, optando por descrevê-las, que pode sinalizar uma necessidade de promover debates mais incisivos nos cursos de formação, sobretudo por ser a Educação em Ciência majoritariamente visual.

Referências

- BIZZO, N. **Mais ciência no ensino fundamental**: metodologia do ensino em foco. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
- COSTA, J. S.; CARNEIRO-LEÃO, A. M. dos A. Campanha sanitária e educação em ciências para a saúde: construção de sentidos sobre impresso para o combate a transmissão não vetorial do zika vírus. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 22, 2020.
- COSTA, Jefferson Silva. **Historical aspects of health campaigns in Brazil**: proposing an education in health sciences through popular education. Seven Editora, p. 1537-1551, 2023.
- FREITAS, F. V. de.; REZENDE FILHO, L. A. Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica. **Interface – comunicação, saúde e educação**, v. 15, n. 36, p. 243-255, 2011.
- KRESS, G.; VAN LEWEEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London, New York: Routledge, 2006.
- NOBLE, I.; BESTLEY, R. **Visual research**: an introduction to research methodologies in graphic design. 3. ed. London: Fairchild Books, 2016.
- SALES, F. M. de S. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará. **Ciências e saúde coletiva**, v. 13, n. 1, p. 175-184, 2008.
- SANTOS, Z. B. dos; PIMENTA, S. M. O. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v.12, n.2, 2014, p. 295-324.
- SILVA, H. C. et al. Cautela ao usar imagens em aulas de ciências. **Ciência e Educação**, v. 12, n. 2, p. 219-233, 2006.
- VAN LEEUWEN, T. **Discourse and practice**: new tools for critical discourse analysis. New York: Oxford University Press, 2008.